

Discurso para o 26.º Aniversário da FAP

Sebastião Feyo de Azevedo em 10 de julho de 2015

Senhor Presidente da FAP, meu caro Daniel Freitas

Estimados membros dos órgãos sociais da FAP

Prezados ex-dirigentes da FAP

Senhores representantes de instituições do ensino superior

Senhores representantes das Associações de Estudantes

Prezados membros da comunidade académica do Porto

Meus caros estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Começo por cumprimentar todos os presentes e por felicitar a FAP pelo seu 26.º aniversário, efeméride a que me associo com muita honra.

Reservo uma saudação especial para o Senhor Presidente da FAP, Daniel Freitas, sublinhando o mérito do trabalho que vem desenvolvendo à frente da Federação, conjuntamente com a sua equipa dirigente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A cerimónia de hoje é plena de significado e simbolismo que importa enfatizar. Trata-se de celebrar o aniversário de uma instituição fundamental do movimento associativo estudantil do Porto, cuja coordenação assumiu com dinamismo, responsabilidade e competência ao longo destes 26 anos. Com a sua fundação em 1989, a FAP congregou uma ampla base de apoio estudantil e massa crítica associativa, que lhe permitiram representar condignamente os estudantes das instituições de superior ensino do Porto, defender os seus legítimos interesses e promover a sua integração na comunidade académica.

Neste sentido, a FAP assumiu uma função eminentemente política de representação e salvaguarda dos interesses dos estudantes perante os decisores políticos, as instâncias académicas e os demais poderes do país, função essa que enquanto reitor da Universidade do Porto muito prezo e sempre respeitarei ao longo do meu mandato.

Creio ser da maior relevância a existência de movimentos associativos estudantis sólidos e dinâmicos. Desde que legítima, responsável e ponderada, a ação dos movimentos associativos afigura-se importante para evitar a degradação das condições dos estudantes portugueses e

assim contribuir para a preservação da qualidade do nosso ensino superior. Aliás, federações associativas como a FAP são essenciais para enquadrar institucionalmente as reivindicações estudantis, evitando que estas se dispersem por movimentos inorgânicos ilegítimos e previsivelmente inconsequentes.

Neste pressuposto, exorto a FAP a que permaneça como uma instituição aberta e plural. Esta é uma condição indispensável para que a Federação cumpra, cabalmente, o que dela se espera em termos de representação institucional dos estudantes. À FAP exige-se abertura no diálogo com os agentes académicos, políticos, sociais e científicos com os quais se relaciona, tanto local como nacional e internacionalmente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não devemos também esquecer o conjunto de atividades académicas, culturais, desportivas, de solidariedade social e de promoção do empreendedorismo que a FAP organiza para a comunidade estudantil do Porto, atividades essas que têm um papel fulcral na integração dos estudantes na Academia, no desenvolvimento de sentimentos de pertença académica, na criação de mecanismos de coesão interna e no aprofundamento da convivência estudantil.

Aliás, a FAP esteve envolvida na organização do Campeonato Mundial Universitário de Voleibol de Praia 2014, em conjunto com a Universidade do Porto e com o do Instituto Politécnico do Porto. Ora o Mundial de Voleibol de Praia foi recentemente considerado o “Melhor Campeonato Universitário do Mundo de 2014” pela Federação Internacional de Desporto Universitário. Tratou-se de reconhecer a capacidade organizativa da comunidade académica do Porto a nível internacional, numa área de atividade tão importante para o bem-estar dos nossos estudantes, como é o desporto.

A vida académica não se cinge à aquisição, desenvolvimento e aplicação de competências técnico-científicas. Há toda uma dinâmica de convivência social e cultural que enforma os destinos da Academia e é determinante para o desenvolvimento individual de quem a ela pertence, em particular os estudantes. Por aqui se percebe como as atividades da FAP são importantes para a consolidação da Academia do Porto enquanto território de socialização, intervenção cívica e crescimento intelectual.

Aliás, as comemorações do 26.º aniversário da FAP começaram de forma muito auspiciosa, com a assinatura do Contrato-Programa entre a Câmara Municipal do Porto e a Federação no âmbito do projeto Polo Zero. Ora o projeto Polo Zero afigura-se de extrema importância para a comunidade estudantil da Academia do Porto, na medida em que se trata de um espaço em pleno centro da cidade e com excelentes condições para promover o convívio, o estudo e a proactividade entre os estudantes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nestes 26 anos, a FAP contribuiu substantivamente para a mobilização estudantil na defesa dos direitos e valores académicos, contribuiu para a preservação da memória coletiva da Academia do Porto, contribuiu para a integração de várias gerações de estudantes, e contribuiu ainda para a expansão e divulgação do património histórico, cultural e desportivo da comunidade académica do Porto.

Por conseguinte, a Academia do Porto tem um dever de gratidão para com as várias gerações de estudantes que integraram a FAP. Neste sentido, enquanto reitor não posso deixar de louvar os dirigentes da FAP pela organização das comemorações destes 26 anos e incentivá-los a, hoje como ontem, continuarem a demonstrar o mesmo vigor na defesa dos interesses, anseios e expectativas dos estudantes das instituições de ensino superior do Porto.

Termino desejando as maiores felicidades à FAP e fazendo votos para que a Federação continue como até aqui a ser uma instituição aberta, inclusiva e plural, capaz por isso de representar condignamente a comunidade estudantil do Porto e de engrandecer a sua Academia.

Muito obrigado.

10 de julho de 2005

Jantar de Aniversário da FAP

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor